

Arrecadação de ICMS cresceu 4,9% no Nordeste no primeiro trimestre de 2018

A arrecadação de ICMS no Brasil alcançou R\$ 114,1 bilhões no primeiro trimestre de 2018, ante R\$ 106,8 bilhões em igual período de 2017, significando ganho real de 4,0%, conforme especificado na Tabela 1.

A coleta de ICMS é concentrada em termos espaciais, refletindo a desigual repartição da base produtiva no País. Assim é que o Sudeste respondeu por quase a metade da arrecadação desse tributo no primeiro trimestre de 2018, precisamente 49,6%. Com considerável diferença, tem-se o Sul (18,2%); Nordeste (16,7%); Centro-Oeste (9,3%); e Norte (6,2%), conforme especificado na Tabela 1.

A título de comparação, segue a distribuição da população por Região: Sudeste (42,2%); Nordeste (27,9%); Sul (13,2%); Norte (8,8%); e Centro-Oeste (7,8%).

Portanto, verifica-se que, em termos regionais, Sudeste, Sul e Centro-Oeste possuem participações na arrecadação de ICMS superiores, em comparação com suas respectivas porcentagens de população. No Norte e Nordeste, verifica-se o inverso, sendo que o maior hiato entre arrecadação de ICMS e população está no Nordeste.

A arrecadação de ICMS no Nordeste totalizou R\$ 19,0 bilhões nos três primeiros meses de 2018, ante R\$ 17,7 bilhões em iguais meses de 2017. Assim, o ICMS cresceu 7,8% em termos nominais nos primeiros três meses de 2018. Descontada a inflação do período, implicou ganho real de 4,9%. Nas demais regiões, os ganhos em termos reais ocorreram no Norte (+10,2%), Sudeste (+5,5%) e Centro-Oeste (+4,7%). O Sul teve perda real de 2,9%. Cabe alertar que os dados de Mato Grosso (fevereiro e março) e Alagoas (março) foram estimados pelo BNB/ETENE.

Bahia (R\$ 5,3 bilhões), Pernambuco (R\$ 3,7 bilhões) e Ceará (R\$ 2,8 bilhões) responderam por 62,1% do total arrecadado com ICMS no Nordeste no primeiro trimestre de 2018. Seguiram Maranhão (R\$ 1,5 bilhão), Rio Grande do Norte (R\$ 1,4 bilhão), Paraíba (R\$ 1,3 bilhão) e Alagoas (R\$ 1,0 bilhão). Em conjunto, referidos estados responderam por 27,4% do total obtido no Nordeste no período em análise. Piauí (R\$ 988 milhões) e Sergipe (R\$ 834 milhões) ficaram com 10,5% do total coletado na Região.

Todos os estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste apresentaram crescimento real de arrecadação no período estudado: Espírito Santo (+10,7%), Alagoas (+9,7%), Rio Grande do Norte (+8,7%), Ceará (+6,4%), Minas Gerais (+6,0%), Piauí (+6,0%), Bahia (+5,3%), Maranhão (+4,6%), Pernambuco (+2,6%), Sergipe (+1,8%) e Paraíba (+0,6%), conforme especificado na Tabela 1.

Em termos setoriais, é importante ressaltar que a arrecadação somada dos setores terciário, petróleo, combustíveis e lubrificantes, secundário e energia alcançou 96,8% da arrecadação total do ICMS no Nordeste no primeiro trimestre de 2018 (Tabela 2).

Vale registrar que a arrecadação do setor terciário (42,3%) apresentou a maior participação na arrecadação do ICMS do Nordeste. Seguiram os setores de petróleo, combustíveis e lubrificantes (22,6%); secundário (20,3%); energia (11,5%); e o setor primário (0,9%), conforme detalhado na Tabela 2.

Os maiores acréscimos ocorreram nos setores de petróleo, combustíveis e lubrificantes (+20,4%) e energia (+8,8%), especialmente em função da elevação dos preços da gasolina, óleo diesel, derivados do petróleo e energia elétrica. Seguiram o setor primário (+7,2%) e secundário (+6,6%). O terciário ficou estável (0,0%).

Autor: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Economista, Coordenador de Estudos e Pesquisas, Banco do Nordeste / ETENE, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas.

Tabela 1 - Arrecadação de ICMS no primeiro trimestre de 2017 e de 2018 - R\$ Milhões

Estado/Região	2017	Part. %	2018	Part. %	Var. %	Var. Real %
Alagoas	934	0,9	1.054	0,9	12,8	9,7
Bahia	4.913	4,6	5.319	4,7	8,3	5,3
Ceará	2.605	2,4	2.850	2,5	9,4	6,4
Maranhão	1.433	1,3	1.540	1,3	7,5	4,6
Paraíba	1.290	1,2	1.335	1,2	3,5	0,6
Pernambuco	3.482	3,3	3.670	3,2	5,4	2,6
Piauí	906	0,8	988	0,9	9,0	6,0
Rio Grande do Norte	1.290	1,2	1.441	1,3	11,7	8,7
Sergipe	797	0,7	834	0,7	4,6	1,8
Nordeste	17.651	16,5	19.031	16,7	7,8	4,9
Norte	6.214	5,8	7.042	6,2	13,3	10,2
Sudeste	52.215	48,9	56.641	49,6	8,5	5,5
Minas Gerais	10.592	9,9	11.536	10,1	8,9	6,0
Espírito Santo	2.201	2,1	2.505	2,2	13,8	10,7
Sul	20.851	19,5	20.805	18,2	-0,2	-2,9
Centro-Oeste	9.865	9,2	10.616	9,3	7,6	4,7
Brasil	106.796	100,0	114.136	100,0	6,9	4,0

Fonte: Elaboração Banco do Nordeste / ETENE, com dados do Banco Central e Ministério da Fazenda.

Tabela 2 - Participação setorial (%) na arrecadação de ICMS dos estados e Nordeste - Primeiro trimestre de 2018

Estado/Região	Primário	Secundário	Terciário	Energia	Petróleo	Dívida Ativa e Outras
Alagoas	0,04	34,2	41,7	11,9	10,5	1,6
Bahia	0,5	25,5	37,3	10,6	23,1	3,0
Ceará	0,1	20,2	39,0	12,6	24,6	3,5
Maranhão	0,5	14,8	41,1	12,3	27,4	3,9
Paraíba	0,1	14,1	45,9	12,8	22,8	4,3
Pernambuco	0,1	16,4	53,2	11,6	17,6	1,1
Piauí	7,1	14,7	34,1	12,3	31,6	0,1
Rio Grande do Norte	1,6	14,5	44,7	10,4	28,9	n.d.
Sergipe	4,7	23,1	40,5	10,1	20,3	1,3
Nordeste	0,9	20,3	42,3	11,5	22,6	2,3

Fonte: Fonte: Elaboração Banco do Nordeste / ETENE, com dados do Banco Central e Ministério da Fazenda.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.